

EVANGELHO (Mt 10, 26-33)

«Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma. Temei antes aquele que pode fazer perecer na Geena o corpo e a alma». (Mt 10, 26-28)

O discípulo de Jesus não deve maravilhar-se quando é mal-compreendido, obstaculado e, até perseguido. Ele não pode seguir outro caminho a não ser o caminho do seu Mestre: o caminho da cruz e da ressurreição.

A Igreja só na glória celeste é que alcançará a sua plenitude. Até lá avança na sua peregrinação por entre as perseguições do mundo e as consolações de Deus. Caminha à luz da fé e não da visão clara. São Paulo dizia: «estamos como esilados, longe do Senhor». Agora o Evangelho vem dizer que neste mundo a Igreja tem que passar por grandes provações.

São Mateus, falando das perseguições, referia-se à experiência viva da igreja primitiva. Naquele tempo o imperador Domiciano ordenara que lhe fosse prestado culto como a um deus. O cônsul Flávio Clemente, seu primo, convertido a Cristo, em razão da sua fé recusou-se. Por isso foi condenado à morte e a sua mulher, Domitila, foi exilada na Sardenha. Por este mesmo motivo muitos cristãos suportaram lapidações, castigos, discriminações, a confiscação dos bens e a morte.

O Evangelista S. Mateus interroga-se: Qual deve ser a atitude dos discípulos de Cristo perante a perseguição? Em primeiro lugar, Jesus já tinha previsto as dificuldades e perseguições dos seus seguidores. A perseguição não é um incidente de percurso, é um facto inevitável.

Sendo assim, o que recomenda Jesus aos seus discípulos? Antes de mais, alerta-os contra o medo. O pior inimigo do cristão é o medo, medo de dizer a verdade, medo de se declarar cristão, medo de testemunhar Jesus Cristo.

Para os primeiros cristão era medo de perder a posição social, o salário, a estima dos superiores, medos de perder os bens, de ser castigado, e finalmente medo de perder a própria vida. Para nós pode ser o medo de sermos ridicularizados, escludos, desvalorizados ... Quando um homem tem medo, não é um homem livre. No Evangelho de hoje, Jesus repete por três vezes: «Não tendes medo! » (vv. 26.28.31) e, de cada vez, apresenta um motivo para justificar a sua recomendação.

1. *«Não tendes medo dos homens, pois nada há de encoberto que não venha a descobrir-se»*. Chegará o momento da verdade por isso a violência dos homens não deve considerar-se um fracasso, pois não consegue bloquear o anuncio do Evangelho (vv. 26-27). Jesus garante: não obstante as provocações e as dificuldades, a sua mensagem difundir-se-á e transformará o mundo. O sangue dos Mártires é testemunho do Evangelho, uma semente deitada que gera novos discípulos de Cristo. Nenhuma força humana poderá destruir o projecto de Deus.

É precisamente o que aconteceu a Jesus. Os seus inimigos tinham a certeza de O ter derrotado para sempre, de ter colocado uma pedra enorme e irremovível em cima d'Ele e da sua mensagem, mas na madrugada a Páscoa Ele ressuscitou, exactamente como a semente que, lançada à terra, morre, mas brota e se multiplica.

2. *«Não temais os que matam o corpo e não podem matar a alma»*. Os homens poderão ofender, caluniar injustamente, bater, confiscar os bens, tirar a vida? Certo! Mais nada além disso. Nenhuma violência tem o poder de privar os discípulos do verdadeiro bem que já possuem: a vida íntima que receberam de Deus. Diz muito bem o Apóstolo Paulo: «Sim!, eu estou certo: nem a tribulação, nem a angústia, nem a perseguição, nem a fome, nem a nudez, nem a espada... nada poderá separar-nos

do amor de Deus, que Se manifestou em Cristo Jesus, nosso Senhor» (Rom 8, 35-39).

Nós não temos medo de sermos mortos, mas quantas vezes, temos medo de ficar sozinhos e cultivamos amizades duvidosas, temos medo de dizer a verdade, de vivermos a caridade, de nos manifestarmos e acabamos por cair em laços de escravidão que nos impedem de viver! Quantas vezes, por medo, fomos covardes, mentimos, praticamos o mal e a injustiça? Quem tem medo, fica bloqueado, não consegue fazer o que o conduziria à plena realização da própria vida.

3. O terceiro motivo por que a perseguição assusta é que ela não atinge somente uma pessoa, mas; envolve também os familiares, que podem vir a ser privados do apoio necessário para a subsistência (vv. 29-31). Jesus responde a esta objecção, lembrando a providência do Pai do céu. Não promete aos seus seguidores que nada lhes acontecerá de mal, mas que sempre serão resgatados, até milagrosamente. Deus estará sempre presente e, de algum modo, providenciará o seu verdadeiro bem, se tiverem a coragem de permanecer fiéis.

«*Até os cabelos da vossa cabeça são contados*». Deus conhece os mínimos detalhes da nossa vida, nada escapa ao seu amor e às suas atenções. Ele interessa-Se por todas as suas criaturas, até a mais insignificante; então, com muito mais razão, acompanhará a causa de quem se compromete pelo seu Reino!

O Evangelho de hoje encerra com uma promessa: «*A todo aquele que se tiver declarado por mim diante dos homens, Eu me declararei por ele diante do meu Pai que está no Céus*» (vv. 32-33). Jesus não está a falar só do juízo final, mas também do que acontece no dia-a-dia. Há discípulos que actuam neste mundo, neles manifesta-se o Senhor. Hoje não corremos o

perigo de sermos condenados à morte, mas a perseguição existe e é sempre muito forte.

É perseguido o estudante cristão que é ridicularizado pelos colegas ...

É perseguido o comerciante que recusa a ganhança desonesta;

É perseguido o homem giusto que rejeita a imoralidade;

É perseguido com o isolamento quem não se conforma a viver como os outros:

É perseguido o homem ou a mulher que quer viver em fidelidade;

Somos perseguidos quando ... cada um pode fazer a sua lista!

Mas não tenhamos medo, alegremo-nos porque os nossos nomes estão escritos no Céu.